

Prestes a completar 100 anos, Cândido Ferreira quer ampliar suas atividades

Edimarcio A. Monteiro
edimarcio.augusto@rac.com.br

O Serviço de Saúde Dr. Cândido Ferreira, reconhecido nacionalmente pelo tratamento de transtornos mentais, anuncia a expansão de suas atividades, destacando-se pela assessoria a municípios brasileiros na implementação de um inovador modelo de atendimento. Como parte desta evolução, a instituição acaba de apresentar seu novo logotipo, que simboliza a visão futurista, coincidindo com a iminente celebração de seu centenário em abril próximo.

"A trajetória do Cândido nos habilita plenamente para essa missão, visando não apenas aprimorar nossas práticas, mas também fortalecer nossa infraestrutura, recursos e permanecer ativos pelos próximos 100 anos", declara Sandrina Kellen Indiani, presidente do Conselho Diretor da entidade, recentemente reeleita para um mandato de três anos. Atualmente, o serviço realiza aproximadamente 5,2 mil atendimentos mensais em Campinas, onde mantém 41 unidades e emprega 950 profissionais. Indiani destaca o aumento na demanda pelos serviços pós-pandemia de covid-19, além de discutir outros projetos em andamento.

Durante a entrevista concedida a convite do presidente-executivo do **Correio Popular**, Ítalo Hamilton Barioni, Sandrina esteve acompanhada pelo superintendente administrativo do Cândido Ferreira, Sander Albuquerque, e pelo advogado da instituição, Pedro Rafael Toledo Martins. Os participantes abordaram os desafios relacionados à profissionalização da administração da entidade e ressaltaram a importância de manter a conformidade legal para fortalecer a credibilidade e captar recursos essenciais à continuidade dos serviços.

A senhora é natural de Campinas? Se não, como veio para cá?

Sandrina Indiani - Eu sou natural de Tremembé, Vale do Paraíba. Eu era professora de crianças, do pré a quarta série e não tinha muito conhecimento do que era saúde mental. Apesar de gostar da área de educação (ser professora), a saúde mental permitiu trilhar novos desafios de atuar na luta antimanicomial. A cidade me encantou por ser uma metrópole e o sonho de estudar Terapia Ocupacional se tornou possível aqui. Então, meu currículo veio parar no Cândido Ferreira em um momento bastante efervescente da mudança do modelo de cuidado dos assistidos. Quando me ligaram não entendi muito bem do que se tratava, mas fiquei curiosa porque diziam que queriam uma monitora para acompanhar nove internos para uma casa na comunidade. Isso foi em 1994. Prestei um processo seletivo, passei e era uma proposta bastante desafiadora, complexa e o projeto me mobilizou muito. Era para morar com esses pacientes em uma casa. Cheguei em Campinas em 2 de janeiro de 1995 e estou no Cândido desde então. Comecei a trabalhar na assistência, fiz Terapia Ocupacional e na minha trajetória na entidade atuei na assistência, gerenciei um CAPS (Centro de Atenção Psicossocial). Em 2017, recebi a proposta desafiadora de estar à frente do Conselho Diretor. Já são seis anos e tenho mais um mandato de três anos, uma vez que acabamos de realizar uma nova eleição.

Como tem sido a trajetória em relação a esse cuidado com a saúde mental?

O Cândido sempre se preocupou com a qualidade na assistência, com o melhor modelo, o cuidado humanizado e qualificado. Desde a sua fundação, ele busca melhorar esse cuidado. Nunca tivemos práticas de violência. É uma instituição que busca sempre se renovar, foi pioneira na reforma psiquiátrica. No final da década de 1980, os profissionais que ali estavam começaram a se questionar que o modelo só de internação não promovia qualidade de vida. Nós, de lá para cá, sempre procuramos inovar e buscar as melhores práticas. O Cândido cresceu muito nos últimos anos. A década de 1990 é um marco, é quando começamos a implantar serviços na comunidade. Até então, era somente o hospital e a internação. Em 1991, foi a primeira experiência de um serviço no território e não paramos mais de crescer. Nós temos 41 unidades assistenciais, diversas modalidades, desde a promoção e a prevenção da saúde mental até o tratamento, a reabilitação. De 2016 para cá nós estamos inovando o modelo de gestão. Nós tivemos avanços importantes na área assistencial e buscamos manter esse trabalho com bastante qualidade, atendendo grande parte da saúde mental do município em parceria com a prefeitura, através de um convênio, e buscando outras fontes de recursos para qualificar o que fazemos. O maior desafio da instituição é a sustentabilidade. A diretoria e a associação buscam parcerias. Temos projetos de expandir o conhecimento da população de Campinas do que é o Cândido, o que faz, a sua existência, sua história.

O Cândido Ferreira também atua na formação de profissionais voltados para a saúde mental?

Desde 2009, além do compromisso com a assistência, temos um olhar para a formação dos profissionais. Foi um campo de estágio durante toda a reforma psiquiátrica. Temos parcerias com as universidades, com as instituições formadoras. Na época que era hospital fechado havia essa ligação, mas era apenas como campo de estágio. A partir de 1990, o Cândido passou a se preocupar com a formação dos profissionais que atuam na instituição e com a formação dos que atuam na área de saúde, comunicação, tu-



Serviço de Saúde Dr. Cândido Ferreira é uma referência nacional em tratamento de transtornos mentais; instituição completará 100 anos em abril de 2024

ENTREVISTA

Cândido Ferreira planeja ampliar as suas atividades

Próximo dos 100 anos, entidade quer exportar modelo de atendimento

Alexsandro Torres



Presidente do Conselho Diretor do Cândido Ferreira, Sandrina Kellen Indiani

do o que envolve a temática saúde mental. Em 2009, inauguramos o programa de residência médica e todos os anos o Cândido forma quatro médicos psiquiatras com essa preocupação de formar com o que temos de melhor, mais moderno, humano no cuidado dos assistidos. Temos dentro do projeto o Cândido Escola, que cuida da formação dos colaboradores e organiza toda essa relação de estágio, de pesquisa médica, mestrado e doutorado, além de organizar cursos para ser mais uma fonte de captação de recursos. O Cândido entende a importância do convênio com o município, mas queremos sempre fazer mais e melhor. Além dos cursos, a sede, que é em uma área nobre da cidade, no distrito de Sousas, uma área verde, também é usado para captação de recursos. Em 2017, nós tivemos o apadrinhamento da Mostra mais Sustentável, que durou pouco na cidade, mas foi importante para as instituições filantrópicas. Era um grupo de arquitetos com essa pegada da sustentabilidade que fizeram a segunda edição conosco. A primeira foi no Lar dos Velinhos; a segunda, no Cândido e a terceira, na Fundação Síndrome de Down. Eles revitalizaram o prédio central, que é original da fundação e ficou um espaço muito bonito, que é alugado.

Quantas unidades o Cândido Ferreira tem em Campinas?

Hoje nós temos 41 unidades. São 11 CAPS, sete para população adulta, transtornos psiquiátricos gerais; dois infantotipo, que atendem do zero aos 18 anos; três CAPS AD, Centros de Atenção Psicossocial em Alcool e Outras Drogas,

específico para assistidos com dependência química; cinco centros de convivência, que têm como missão prevenção e promoção da saúde mental e contam com atividades de artes, lazer e educação, sendo voltado desde crianças até idosos. Há ainda dois consultórios na rua, que contam com equipes com diversidades de profissionais, como médico, psicólogo, terapeuta ocupacional, enfermeiro, redutor de danos, que atendem a população em situação de rua, levando saúde, informação. Esses consultórios também participam das campanhas de vacinação e fazem acompanhamento de gestantes. Contamos também com 21 casas que chamamos de Serviço Residencial Terapêutico, que é a nossa menção dos olhos e foi o primeiro serviço que o Cândido criou na reforma. São casas na comunidade para adultos com transtorno mental grave que têm histórico de anos de institucionalização.

Como funcionam essas casas, contam com vários profissionais?

Nós temos dois modelos. No tipo 1, eles moram sozinhos, com o CAPS dando suporte durante o dia. A tipo 2 é para pessoas com comprometimento maior e daí tem assistência 24 horas. Das 41 unidades do Cândido, 19 funcionam 24 horas, com profissionais em horário ininterrupto. São os nove CAPS e dez residências terapêuticas tipo 2. Temos também o projeto de reabilitação para o trabalho, que chamamos de geração de trabalho e renda. Em um projeto nós temos 12 oficinas e no outro, três. Também é a nossa menina dos olhos. É um projeto para assis-



O Cândido sempre se preocupou com a qualidade na assistência. Desde a sua fundação, ele busca melhorar esse cuidado. Nunca tivemos práticas de violência

tidos com interesse em aprender, retomar o trabalho. Cada oficina conta com profissionais que ensinam diversas atividades, que pode ser de marcenaria, horta orgânica, culinária, serralheria. Enfim, é uma diversidade de possibilidades para que a pessoa possa escolher. Os participantes recebem uma bolsa mensal, que tem um valor variável de acordo com a participação, frequência e com a venda dos produtos que eles produzem.

O Cândido busca reinserir a pessoa na sociedade, proporcionando a ela uma fonte de renda, como isso é importante para o assistido e para a família?

Essa questão da reabilitação para o trabalho é que faz bastante sentido o efeito que tem para a pessoa em tratamento ter um recurso. Em cada tipologia de serviço o recurso do usuário é diferente. Nas moradias, há recursos que vêm do próprio governo, com o De Volta para Casa, que é um programa de desinstitucionalização. Mas é importante focar na reabilitação para o trabalho, que é um projeto para quem não tem nenhum tipo de benefício. É bastante desafiador para uma pessoa com transtornos psiquiátricos graves ir direto para o mercado formal de trabalho. A saúde mental envolve vários fatores, a saúde, família, bem-estar, trabalho e renda. A possibilidade de nossos assistidos terem dentro das unidades do Cândido um projeto que olhe para isso, de fato, a gente consegue que a pessoa tenha um reconhecimento na sociedade e na família de um outro lugar. Nós já ouvimos vários depoimentos de quanto é importante receber um salário, que a família passou a olhar para essa pessoa de uma maneira diferente. É importante ele se reinserir podendo escolher, tomar decisões. O Cândido atua desde a prevenção e promoção da saúde mental até a reinserção social, a reabilitação. Nós usamos um modelo que hoje é disseminado no país, mas a escola foi lá dentro, com parceria com as universidades. É um projeto terapêutico singular. Cada pessoa que é acompanhado por nós recebe a atenção de profissionais qualificados para olhar para as suas necessidades. Não é um tratamento fechado. Em toda as unidades, os profissionais vão construir um projeto de tratamento único, singular, envolvendo, a pessoa, a família ou responsáveis. Daí pode ser um atendimento pontual de casos mais leves até ficar residindo no CAPS. Ele não substitui a internação hospitalar. O Cândido tinha internação até 2016, 2017, mas não tem mais. Hoje, em Campinas, a internação se dá com outro parceiro.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Popular - Campinas/SP

Seção: Cidades Caderno: A Pagina: 4